O AMOR NÃO TEM COR

WILCKERLEO

Olho-me dos pés a cabeça no enorme espelho do meu minúsculo quarto. Estou usando apenas uma grande camisa branca com uma fatia de melancia como estampa. Como amo essa camisa! Me lembro que ganhei ela no dia completei meus fiz 15 anos e até hoje me serve. Minhas enormes pernas magras estão de fora. Meus cabelos pretos ondulados fazem uma combinação perfeita com o tom da minha pele negra e meus olhos castanhos escuros, enquanto me vejo linda, enxergo também uma fracassada de 20 anos que não conseguiu nem segurar o único emprego de atendente em uma loja de roupas. Para falar a verdade eu odiava aquele lugar. Fui a única que suportou a nojenta da dona Miranda por tanto tempo. Ela é a dona da "sempre Divas" a loja que me escravizou por dois anos. Todas as manhãs ela chegava com o mesmo sapato rosa choque, um vestido florado e uns óculos que pareciam retrovisores de tão grande. Ruiva de farmácia 1,69 de altura e uns 65 quilos. Já chegava passando o dedo na 'vitrine' e reclamando de tudo, entrava na loja procurando alguma coisa para soltar os cachorros. Minha vontade era de tacar as roupas na cara dela e sair dali, porém... eu dava aquele sorriso e lembrava que ainda precisava do salário.

Odiava os dias em que eu tinha que limpar a 'vitrine'. Sem contar os dias que eu tinha que sair panfletando próximo às lojas concorrentes e o pior era ter que separar cada peça de roupa que chegava por cor, tamanho e modelo com ela dizendo que sou lerda e no fim do mês, receber uma merreca. A vontade que eu tinha era de jogar todas as roupas na cara dela e pedir para ela mesma fazer. Um dia ela chegou e simplesmente me demitiu para dar a vaga há uma sobrinha que estava chegando de viagem, Coitada dessa garota, não sabia onde estava se metendo. Já fazem Sete meses, treze dias e algumas horas que estou desempregada e preciso urgentemente de um emprego ou qualquer coisa que der dinheiro. Minhas economias já estão no fim e as contas não pararam de chegar. Tive que cortar algumas regalias como: Cinema toda semana, barzinhos, o curso de inglês. Quando a situação melhorar, prometo retomar minha vida de volta. Moramos em um bairro considerado classe média, repleto de apartamentos com quatro andares. Gosto da moradia, todo mundo conhece todo mundo e isso por um lado é bom, da uma sensação de segurança. O nosso prédio é o único que tem uma portaria que por sinal esta sempre vazia..

que em breve lhes revelo o motivo. Divido o apartamento de dois quartos com Barbara, uma amiga que conheci no ensino médio. Ela é linda,1,70 de altura corpo em forma, pesa uns 65 quilos, um cabelo liso loiro de dar inveja a qualquer mulher. Moramos juntas a 2 anos. Os pais dela tem boas condições e sempre que as coisas apertam para o meu lado ela sempre resolve tudo. Só que não posso deixar ela pagando todas as conta sozinha. — Oi, Júlinha! Já peguei o jornal na portaria. Tudo bem? Olho desconfiada para Barbara entrando em meu quarto. Quando ela vem com uma voz mansa, alguma coisa ela quer. — Já te conheço Barbara! O que aprontou dessa vez ou vai aprontar? Quando me chama assim, aí tem.. — Então... Consegui uma entrevista de emprego para você hoje as 13 horas. Meu coração grita de felicidade. Uma esperança no fim do túnel. — Onde? — Na casa da família Orlandes. — Todos falam que eles só contratam brancos. O racismo lá corre solto. — Falo franzindo a testa. — Verdade! Porém... essa ordem é dada pela Dona Soraya. E... a bruxa malvada esta em Brasília, vai passar lá de 2 a 3 meses. A escolha será feita pelo Sr. Osvaldo que é um amor de pessoa, fala com todos e é

contra essas coisas. que em breve lhes revelo o motivo. Divido o apartamento de dois quartos com Barbara, uma amiga que conheci no ensino médio. Ela é linda,1,70 de altura corpo em forma, pesa uns 65 quilos, um cabelo liso loiro de dar inveja a qualquer mulher. Moramos juntas a 2 anos. Os pais dela tem boas condições e sempre que as coisas apertam para o meu lado ela sempre resolve tudo. Só que não posso deixar ela pagando todas as conta sozinha. — Oi, Júlinha! Já peguei o jornal na portaria. Tudo bem? Olho desconfiada para Barbara entrando em meu quarto. Quando ela vem com uma voz mansa, alguma coisa ela quer. — Já te conheço Barbara! O que aprontou dessa vez ou vai aprontar? Quando me chama assim, aí tem.. — Então... Consegui uma entrevista de emprego para você hoje as 13 horas. Meu coração grita de felicidade. Uma esperança no fim do túnel. — Onde? — Na casa da família Orlandes. — Todos falam que eles só contratam brancos. O racismo lá corre solto. — Falo franzindo a testa. — Verdade! Porém... essa ordem é dada pela Dona Soraya. E... a bruxa malvada esta em Brasília, vai passar lá de 2 a 3 meses. A escolha será feita pelo

Sr. Osvaldo que é um amor de pessoa, fala com todos e é contra essas coisas.